

Liberação de parasitoide em área de ocorrência de mosca-das-frutas-sul-americana⁽¹⁾

Leandra Cassol Vieira⁽²⁾, Lucas Daniel Vieira Almeida⁽²⁾, Anderson Sabedot Pelicioli⁽²⁾, Fernanda Taís de Jesus Camargo⁽²⁾, Paloma Guazzelli Della Giustina⁽³⁾, Adalecio Kovalesski⁽⁴⁾ e Dori Edson Nava⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo.

⁽²⁾ Bolsistas, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS. ⁽³⁾ Gestora do Projeto Moscasul, Solufly, Vacaria, RS. ⁽⁴⁾ Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, Vacaria, RS. ⁽⁵⁾ Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Resumo – O projeto Moscasul desenvolve alternativas para o controle de *Anastrepha fraterculus* sp.1 (Wiedeman, 1830) (Diptera: Tephritidae), incluindo a liberação do parasitoide *Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead, 1905) (Hymenoptera: Braconidae). O parasitoide localiza as larvas da praga nos frutos e deposita seus ovos em seu interior, impedindo a emergência de novas moscas. No verão de 2024/2025, foi conduzida uma ação piloto em área com ocorrência da praga associada a guabirobeiras (*Campomanesia xanthocarpa*), em Vacaria, RS, com oito liberações, entre 5 de dezembro e 24 de janeiro. A criação foi realizada em laboratório, com larvas de terceiro ínstar de *A. fraterculus*, e as liberações ocorreram cinco dias após a emergência dos adultos. Amostras de frutos foram coletadas previamente, permitindo a comparação dos níveis de emergência e parasitismo. Semanalmente, foram levadas larvas de terceiro ínstar, acondicionadas em panos, expostas na área por 6 horas, para posterior avaliação direta do parasitismo. Os dados mostraram uma presença inicial do parasitoide e um aumento de parasitismo após múltiplas liberações, com destaque para a sexta liberação, quando foi registrado o maior percentual de parasitismo (6%) e a menor emergência de *A. fraterculus* (26%), relacionada aos picos de liberação no início de janeiro. O volume de liberação nessa semana foi mais de 13.200 pupas. Os resultados indicam o potencial de *D. longicaudata* como ferramenta complementar no manejo da *A. fraterculus*.

Termos para indexação: *Anastrepha fraterculus*, *Diachasmimorpha longicaudata*, controle biológico, guabirobeira, manejo integrado.